

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

**CONSUMO DE MEDICAMENTOS E
AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS – ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Garzelon Gloria Aragonez

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2014**

CONSUMO DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS – ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Garzelon Gloria Aragonez

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da UFSM/CESNORS,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde

Orientadora: Prof.^a Msc. Fernanda Beheregaray Cabral

**Palmeira das Missões, RS, Brasil,
2014**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
***Campus* Palmeira das Missões**
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Gestão de Organização Pública em Saúde EaD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o
Artigo de Conclusão de Curso

CONSUMO DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO EM
ADULTOS – ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

elaborado por
Garzelon Gloria Aragonez

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

COMISSÃO EXAMINADORA:

Fernanda Beheregaray Cabral, Msc.
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

Graça Soler Msc.
(Membro da banca – UFSM/ CESNORS)

Ricardo Martins Viana
(Membro da banca – UFSM/ CESNORS)

Palmeira das Missões, novembro de 2014

CONSUMO DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS – ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Garzelon Gloria Aragonéz¹
Fernanda Beheregaray Cabral²
Cintia Cristina Sulzbach³

RESUMO

O consumo de medicamentos e automedicação em adultos é uma questão relevante, e, por esta razão, este artigo faz um estudo bibliográfico, compilando publicações *online* dos últimos dez anos, que tratam a respeito, a fim de conhecer e analisar o tema. A pesquisa utilizou o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) e os dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). 18 artigos disponíveis passaram a compor o corpus dos dados analisados e o estudo utilizou abordagem descritiva quanti-qualitativa. A análise da tendência das produções científicas revelou-se absolutamente assistencial, com pouco foco para a prevenção. Constatou-se que o consumo de medicamentos sem conhecimento e a automedicação são praticados em todas as faixas etárias da população adulta, no país, sendo, portanto, imprescindível o esclarecimento no que se refere aos riscos destas práticas.

Palavras-Chave: Consumo. Medicamentos. Automedicação. Adultos.

ABSTRACT

The consumption of medicament and self-medication in adults are a relevant subject, and, for this reason, this article makes a bibliographical, compiling publications online of the last ten years, that treat to respect, to understand and analyze the theme. The research used the Descriptor in Sciences of the Health (DeCS) and the data were collected by it consults at the Virtual Library of Health - BVS/Bireme, in the databases of the Latin-American Literature and of Caribbean, in Sciences of the Health (LILACS) and in Medical Literature Analysis and Retrieval On-line System (MEDLINE). 18 available goods started to compose the corpus of the analyzed data

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD.

² Orientadora.

³ Co-orientadora.

and the study used quanti-qualitative descriptive approach. The analysis of the tendency of the scientific productions was revealed assistance absolutely, with little focus for the prevention. It was found that the consumption of medical products without knowledge and self-medication are practiced in all age groups of the adult population in the country is therefore essential to clarify regarding the risks of these practices.

Keywords: Consumption. Medicament. Self-medication. Adult.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa demonstrar, por meio de uma revisão bibliográfica, a automedicação em adultos, pretendendo-se, a partir do estudo, uma visão sobre o tema, no sentido de esclarecimento posterior à população da 15ª CRS, pois existe falta de conhecimento sobre este assunto.

Conforme a Portaria nº. 3916/ MSGM, de 30 de outubro de 1998, a automedicação é uma forma de autocuidado à saúde, entendida como a seleção e uso de medicamentos para manutenção da saúde, prevenção de enfermidades, tratamento de doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas, sem a prescrição, orientação ou o acompanhamento do médico ou dentista. (BRASIL, 1998).

A automedicação irracional aumenta o risco de eventos adversos e de mascaramento de doenças, o que pode retardar o diagnóstico correto. Diante disso, tratamentos mais complexos, invasivos, caros e com recuperação mais lenta podem tornar-se necessários.

Conforme a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de brasileiros são adeptos da automedicação, e todo ano cerca de 20 mil pessoas morrem no país, vítimas dessa prática. (CASA GRANDE *et al.*, 2004; KOVACS; BRITO, 2006).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), o mercado brasileiro dispõe de mais de três mil duzentos e oitenta e oito (3288) medicamentos, motivo pelo qual o Brasil encontra-se em sexto lugar entre os países consumidores de remédios, correspondendo a 14,3 dos 529 bilhões de reais movimentados no mercado mundial deste ramo. No entanto, é concreta a

consideração de que para tratar as mais diversas doenças, cerca de 420 substâncias seriam suficientes. (BRASIL, 2005).

Este panorama retrata a importância de se conhecer os aspectos relacionados à automedicação, tais como os motivos implicados nessa prática pela população adulta, no país.

Para tanto, deve-se entender os elementos e motivações provocados na necessidade e uso de automedicação por adultos. Espera-se que esta pesquisa subsidie ações no campo da Gestão em Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Palmeira das Missões e da equipe da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, bem como possa contribuir com as demais CRS do Estado do Rio Grande do Sul e com gestões municipais da região para sugestões quanto às prioridades das ações em relação à Educação em Saúde que melhor se adapte à região, visando um retorno ao investimento na Educação em Saúde, nos municípios.

Atualmente, a automedicação em adultos é uma questão relevante, e, sendo um assunto que diz respeito a todos, indistintamente, já que pode ser prejudicial à saúde, objetiva-se o esclarecimento sobre o consumo de medicamentos e a forma correta de utilizá-los.

Diante destas considerações, o estudo teve a seguinte questão norteadora: “conhecer o que a literatura especializada em saúde, dos últimos dez anos, disponível *online*, traz a respeito da automedicação em adultos, no período de 2004 a 2013”.

2 METODOLOGIA

Artigos de revisão narrativa são publicações amplas, de temáticas mais abertas, apropriados para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Ao mapear e sistematizar as produções científicas no âmbito nacional e/ou internacional, conferem visibilidade ao que já foi produzido e publicado, como também apontam lacunas que precisam ser preenchidas na produção de conhecimentos sobre a temática. Tais estudos partem de questões mais genéricas e

pouco específicas, as quais nem sempre são bem definidas ou delimitadas, devido ao seu caráter exploratório. A seleção dos artigos não requer um protocolo rígido para a busca de suas fontes e, pode estar sujeita a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (CORDEIRO *et al.*, 2007; ROTHER, 2007).

Esta pesquisa é um estudo com abordagem descritiva quanti-qualitativa, realizado a partir de uma pesquisa narrativa. A natureza das produções refere-se à classificação quanto à sua ênfase ou foco da área temática, à essência do estudo ou ao destaque do conteúdo, podendo ser, então, classificada como clínico-epidemiológica, sociocultural ou política. A tendência das produções diz respeito às contribuições e/ou recomendações que intenciona em seus resultados, e pode ser classificada como preventiva, curativa, de proteção ou de vigilância. (MUTTI; PAULA; SOUTO, 2010; TRONCO *et al.*, 2010).

A determinação da natureza e da tendência das produções científicas contempladas no estudo encontram-se no Quadro 1.

Definição		
Natureza	Clínico-epidemiológico	Fatores de risco, diagnósticos, perfil clínico, terapêuticos, prognósticos de morbidade e de mortalidade e índices epidemiológicos.
	Sócio-cultural	Históricos sociais e culturais com relação às informações e práticas dos grupos humanos e questões de legislação, percepções e sentimentos.
	Político	De planejamento, implantação, implementação e avaliação das ações em saúde.
Tendência	Prevenção	Ações prevenção, promoção da saúde e educação em saúde.
	Assistência	Protocolos, tratamentos, intervenções, efeitos e controle.
	Proteção	Bioéticos, éticos, legais, organização da sociedade civil.
	Vigilância	Notificações, sistemas de informação de saúde.

Quadro 1 – Definição de natureza e tendência da produção científica (TRONCO *et al.*, 2010, p. 577)

Os dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe, em

Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

A pesquisa foi realizada em 18/05/2014, utilizando-se o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) mediante os termos “automedicação” e “medicamento”, cujos dados coletados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, disponíveis *online* e em idioma da língua portuguesa, no período de 2004 a 2013, na íntegra.

O recorte temporal justifica-se pelo fato de que, em dez anos, a produção de conhecimento se renova substancialmente, especialmente no que tange ao conhecimento veiculado em mídias informatizadas. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise.

Inicialmente, foram encontradas 225 produções científicas com os descritores automedicação AND medicamento AND NOT criança AND NOT adolescente.

No primeiro momento, a seleção dos artigos foi realizada mediante a leitura dos títulos e dos resumos, quando foram selecionadas 76 produções que apresentavam o texto na íntegra. Destas, 48 não tenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era o da língua portuguesa. Ao se observar o recorte temporal de 10 anos, restou 24 artigos selecionados, dos quais 23 estavam disponíveis no LILACS e um (1) na MEDLINE.

Dos 24 artigos pré-selecionados, dois (2) eram revisão de literatura e outros quatro (4) não se referiam à automedicação em adultos, motivo pelos quais foram excluídos, restando 18 artigos que passaram a compor o corpus dos dados a serem analisados.

A caracterização das produções científicas foi apresentada na forma de frequência absoluta e relativa, ilustrada em tabela e gráfico. Já a natureza, a tendência e demais achados foram analisados pela técnica de análise temática de Minayo (2007), definida como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da frequência ou da presença de algum significado para o objeto que será analisado. Este método de análise é constituído por três etapas: a pré-análise, em que ocorre a ordenação dos dados obtidos; a exploração do material, em que os dados são classificados de forma a alcançar o núcleo de compreensão do texto por meio da formulação de categorias; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que se articulam os dados apreendidos ao referencial teórico, visando responder às questões da pesquisa. (MINAYO, 2007

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a categorização e análise dos 18 artigos científicos selecionados foi elaborado um quadro analítico (Apêndice 1), composto pelas variáveis: título, periódico, ano de publicação, autores, abordagem e/ou tipo de estudo, natureza, tendência e objetivos.

Com relação ao tipo de pesquisa, a abordagem utilizada nos 18 artigos estudados foi, em 16 deles, do tipo quantitativa de estudo e apenas dois (2) artigos com abordagem qualitativa.

Tabela 1 – Definição do tipo de pesquisa

TIPO DE PESQUISA			
Tipo de pesquisa	Quantidade	Artigos	Porcentagem
QUANTITATIVA	16	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18	88,88 %
QUALITATIVA	2	A8, A9	11,11 %
Total	18		99,99 % (100%)

Quanto ao recorte temporal adotado, a primeira produção selecionada foi do ano de 2006, com três (3) artigos publicados. Desde então, as produções têm se mantido constante, variando entre dois (2) a três (3) artigos, exceto no ano de 2009 quando não foi encontrada nenhuma produção relativa à temática, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 2 – Recorte temporal adotado

RECORTE TEMPORAL ADOTADO			
ANO 2006	3	A16, A17, A18	16,67%
ANO 2007	2	A14, A15	11,11%
ANO 2008	3	A5, A6, A7	16,67%

ANO 2009	0	-	-
ANO 2010	2	A4, A13	11,11%
ANO 2011	3	A10, A11, A12,	16,67%
ANO 2012	2	A2, A3	11,11%
ANO 2013	3	A1, A8, A9	16,67%
Total	18		100,00%

Em relação a natureza das produções d1os 18 artigos analisados, totalizando 100%, a natureza das produções foi predominantemente clínico-epidemiológica, sendo 15 artigos quantificados num percentual de 83,33%, e apenas três (3) artigos, ou seja, 16,67% corresponderam a produções científicas de natureza sociocultural.

Tabela 3 – Natureza das produções

NATUREZA DAS PRODUÇÕES			
CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICA	15	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A17, A18	83,33%
CIENTÍFICAS DE NATUREZA SOCIOCULTURAL	3	A8, A9, A16	16,67%
Total	18		100,00%

A natureza clínico-epidemiológica da produção científica reflete a preocupação da assistência e da pesquisa com questões clínicas e terapêuticas e protocolos de tratamento. Os resultados desses estudos descritos focalizam questões:

- Sobre prevalência da polifarmácia, uso de medicamentos, automedicação, consumo de medicamentos impróprios, uso de medicamentos de venda livre, uso de medicamentos vencidos, armazenamento inadequado;

- Aludindo sobre a qualidade da assistência farmacêutica, o desconhecimento sobre indicação e possíveis efeitos colaterais;

- Relacionando as classes de medicamentos mais utilizados, a motivação do uso pela curiosidade, pela experiência anterior, renda, escolaridade, sexo dos usuários associados ao consumo;

- Detectando o acesso gratuito como fator protetor.

Os estudos de natureza sociocultural discutem questões referentes à experiência e à vivência das pessoas, suas percepções, comportamentos, sentimentos, relações, necessidades de apoio, direitos, entre outras.

Demonstram que a dor, mesmo relacionada a conflitos do cotidiano, é usada como propaganda para o consumo de medicamentos. A propaganda traz a sensação de leveza, permitindo, então, que os problemas possam realmente flutuar, se afastando da realidade, direcionando-se para o céu, para bem longe. É uma questão cultural.

Interpretar qual o papel do professor na saúde do aluno e a atuação da escola frente aos problemas de saúde dos alunos são importantes questões culturais e educacionais que devem ser aventadas para o esclarecimento sobre consumo de medicamentos e automedicação.

A falta de conhecimento pela população indica a necessidade de revisão global do programa nas medidas educativas até então praticadas, e, a nível local, maior envolvimento das instituições e seus agentes visando às boas práticas de assistência farmacêutica.

A análise da natureza das publicações mostrou lacuna na produção de estudos políticos. O estudo de análises políticas seria viável, pois sustentaria a fiscalização do governo em relação à medicação, como também a repercussão na população quanto à importância desta ação e aceitação das medidas, mostrando uma visão futurista, das reais necessidades das comunidades.

Os estudos de natureza política apresentariam aspectos éticos e programas de intervenção que podem auxiliar a superar o desgaste que estão vivendo as políticas de controle da automedicação.

Por outro lado, a análise política poderia melhorar a saúde na atenção básica, mas aumentar os custos da atenção à saúde se utilizados inadequadamente e/ou levar à ocorrência de reações adversas a medicamentos.

As experiências de estudos políticos repercutiriam nos gestores, trabalhadores e cidadãos, pois seriam frutos de análise de encontros com espaços para trocas, escuta qualificada a respeito das necessidades específicas, individuais e coletivas da política da automedicação, na sociedade.

Tabela 4 – Análise da tendência das produções científicas

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS			
PREVENTIVA	3	A8, A9, A16	16,67%
ASSISTENCIAL	15	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A17, A18	83,33%
Total	18		100,00%

A análise da tendência das produções científicas revelou-se absolutamente assistencial (15 artigos – 83,33%) e contempla estudos que se referem a diagnósticos, protocolos, tratamentos e intervenções.

O artigo “Consumo de Medicamentos por Idosos, Goiânia, Brasil” revela uma tendência assistencial ao idoso, pois nesta faixa etária existe uma prevalência maior de doenças crônicas, o que aumenta o consumo de medicamentos. O padrão desse consumo foi o mesmo encontrado em outras regiões do país e sua associação com aspectos socioeconômicos e autopercepção de saúde constata a necessidade de contribuição dos profissionais do ramo para aperfeiçoar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes. Os

resultados do estudo servem de alerta aos gestores em saúde, a fim de adaptar a rede de atendimento em saúde para a real demanda dos idosos existentes, bem como preparar para o novo contingente de idosos, maior a cada ano, tendo em vista que a automedicação coloca em risco a saúde da população idosa. (SANTOS *et al*, 2013).

No artigo “Automedicação em Idosos Residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados”, os resultados do estudo mostram baixa prevalência de automedicação entre os idosos da região pesquisada e apontam que as apresentações não prescritas mais utilizadas neste segmento são medicamentos de venda livre, sugerindo uma possível observância de critérios técnicos no cuidado, bem como a qualidade da assistência farmacêutica oferecida aos idosos pelo município. O estudo revela ainda que, em Campinas, a utilização de serviços de saúde, a realização de consultas odontológicas e a filiação a plano médico de saúde restringiram a prática da automedicação entre os idosos. Diante da importância que se reveste o tema e da necessidade de sua melhor compreensão, estudos como este podem ser utilizados como ferramenta em diferentes localidades, para subsidiar a promoção do uso racional de medicamentos neste segmento populacional. (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O artigo “Consumo de Medicamentos por Trabalhadores de Hospital” indica que medicamentos são um componente essencial da terapêutica, no entanto, informações sobre seu consumo em população trabalhadora são escassas. Este é o primeiro estudo brasileiro dedicado a avaliar os determinantes do uso de medicamentos em população trabalhadora. Chama a atenção a alta prevalência de uso desses produtos nesta população, teoricamente mais saudável que a população em geral. Em particular, o maior uso de analgésicos requer atenção, pois muitos usuários costumam desconhecer ou relegar o fato de que tais fármacos, ainda que de venda livre, não são isentos de risco. (LUZ *et al.*, 2012).

O artigo “Automedicação em Adultos de Baixa Renda no Município de São Paulo” objetiva estimar a proporção de automedicação em adultos de baixa renda e identificar fatores associados. Foi utilizada a base de dados de um inquérito que não investigava diretamente a automedicação, o que pode levar a resultados distintos dos que seriam obtidos em uma averiguação específica sobre o tema. Schmid; Bernal; Silva (2010), concluíram que o acesso gratuito aos medicamentos mostrou-se como fator de proteção para a automedicação. A proporção de automedicação foi

de 27% a 32%, em adultos com menos de 47 anos. A distribuição de medicamentos e o atendimento adequado devem ser considerados para orientação e redução dos riscos que o uso irracional de medicamentos pode gerar à saúde.

O artigo “Caracterização do Uso de Medicamentos entre Idosos de uma Unidade do Programa Saúde da Família” relata que, por conviver com problemas crônicos de saúde, os idosos utilizam com frequência os serviços de saúde e são consumidores de grande número de medicamentos, que embora necessários, em muitas ocasiões, quando mal utilizados podem desencadear complicações sérias para a saúde. Neste estudo, as características sócio-demográficas dos idosos que vivem na área de abrangência de uma unidade do Programa Saúde da Família (PSF) indicam condições importantes para se proporem intervenções individuais e coletivas de utilização adequada de medicamentos. (MARIN *et al.*, 2008).

O artigo “Frequência de Uso de Inibidores de Fosfodiesterase-5 por Estudantes Universitários” narra que apesar do uso desses fármacos se restringir a indivíduos com diagnóstico de disfunção erétil, o estudo reporta que jovens que não possuem essa disfunção os obtêm em drogarias ou pela Internet, sem a necessidade de prescrição médica, indicando a ausência de diagnóstico para o consumo desses fármacos. Além disso, a curiosidade foi a principal motivação relatada para a utilização, reforçando-se a ideia da automedicação para uso recreacional ou abusivo, sem orientações quanto aos possíveis efeitos adversos ou toxicidade desses fármacos. De forma inconsequente, a utilização eventual representou 83,5%, e o restante fez uso de, pelo menos, uma vez ao mês. (FREITAS *et al.*, 2008).

O artigo “Perfil de Utilização de Medicamentos em Usuários da Rede Básica de Saúde de Lorena, SP” avalia o consumo entre adultos e idosos, colocando o ponto de vista do profissional farmacêutico e da assistência farmacêutica que possibilita o planejamento do uso racional de medicamentos, fornecendo subsídios para a melhoria das condições de saúde individual e coletiva, bem como para ações de cunho preventivo ou curativo, demonstrando uma tendência assistencial. Ficou evidenciado que o perfil dos usuários é de pessoas com mais de 40 anos. (FLEITH *et al.*, 2008).

No artigo “Prevalência de Automedicação na População Adulta da Zona Urbana em Floriano, Piauí”, mais de 96,9% dos entrevistados declararam ter usado medicamento sem prescrição em algum momento de sua vida. Nos países

desenvolvidos, embora as vendas de medicamentos tenham se expandido favorecendo a automedicação, um controle rígido tem sido estabelecido pelas agências reguladoras para reduzir essa prática. No Brasil, para algumas classes de medicamentos, atualmente a venda somente é efetuada com a prescrição médica em receituário específico. (DUARTE *et al.*, 2011).

O artigo “Uso de Medicamentos sem Prescrição Médica em Teresina, PI” observa a prevalência do uso de medicamentos sem prescrição na população adulta da zona urbana do município, identificando as motivações que levam as pessoas a usá-los e as classes de medicamentos mais utilizadas, deixando exposto que essa prevalência é elevada, estando os analgésicos entre os medicamentos mais utilizados na automedicação. Os resultados encontrados no estudo, em que mais de 92% dos participantes da pesquisa consomem medicamentos sem prescrição, reforçam a necessidade de uma política de medicamentos que inclua ações que contribuam para o uso racional e adequado de medicamentos, com vistas à promoção da saúde. (MARTINS *et al.*, 2011).

O artigo “Fatores Associados ao Consumo de Medicamentos sem Receita Médica por Pessoas com Diabetes Mellitus e/ou Hipertensão Arterial Atendidas por Equipes da Estratégia Saúde da Família” identifica os fatores associados ao consumo de medicamentos sem receita médica, por pessoas portadoras de HAS e/ou DM, moradoras de áreas de abrangência das ESFs de Blumenau – SC. Ficou constatado que elevada proporção de pessoas atendidas por equipes de saúde da família consomem seus medicamentos sem informações verbais suficientes do profissional e sem a presença da receita médica o que pode gerar consequências negativas à saúde. Estas características se mostraram semelhantes a outras amostras de pessoas assistidas na atenção primária. (VIEIRA; HELENA, 2011).

O artigo “Perfil da Automedicação em População Residente de Arapongas, Paraná” investiga o perfil da automedicação e os fatores associados a esta prática no município citado. Embora neste estudo os resultados sejam inferiores às taxas encontradas em outras pesquisas nacionais, pois o percentual de automedicação foi de apenas 13,7%. Não isenta ações de estratégias para a promoção do uso apropriado dos medicamentos, na obtenção de melhor qualidade de vida para os consumidores. A automedicação foi maior nos indivíduos do sexo masculino e também se mostrou associada a esta prática a idade inferior a 40 anos. (GIROTTI; MATOS; OLIVEIRA, 2010).

O artigo “Automedicação em Adultos na Cidade de Guairaçá – PR” demonstra que a prática da automedicação tem preocupado os vários setores da Saúde Pública no Brasil. As ações em benefício de sua prevenção serão possíveis somente por meio de diagnósticos regionais, direcionando os programas que visem ao seu controle. A pesquisa promoveu um levantamento da prevalência da prática da automedicação e traçou suas características, identificando a prática da automedicação em 74,72% da população igualmente distribuída em ambos os sexos, com maior prevalência abaixo dos 50 anos de idade. A principal forma de escolha do medicamento foi a autoprescrição (52%). O trabalho revelou um panorama que pode ser variado em relação a outros estudos, porém mostra uma realidade preocupante com altos índices de automedicação, ressaltando a necessidade de programas assistenciais, educativos, evidenciando a falta de uma atuação mais ativa dos profissionais ligados ao uso de medicamentos. (ARAÚJO-JÚNIOR; VICENTINI, 2007).

O artigo “O Uso de Medicamentos pelas Famílias Atendidas no Centro de Saúde 8 do Gama – DF” traça o perfil das famílias cadastradas no Sistema de Informações sobre Atenção Básica pelo Centro de Saúde do Gama - DF em relação ao uso de medicamentos. Os resultados mostram que o perfil das famílias com relação ao uso de medicamentos foi muito semelhante aos observados em outros estudos. 88,2% das famílias fizeram uso de algum medicamento. Esses resultados refletem atos significativos aos agravos à saúde como: a automedicação, a indicação por profissional não-habilitado, o uso compartilhado, prazo de validade dos medicamentos expirado, armazenamento inadequado e uso concomitante com chás, constatando que existe a necessidade de conscientização da comunidade em relação ao uso adequado de medicamentos. (COSTA *et al.*, 2007).

O artigo “Avaliação Domiciliar da Utilização de Medicamentos por Moradores do Jardim Tarumã, Município de Umuarama – PR” registra uma pesquisa no sentido de orientar a população local quanto ao uso racional de medicamentos, através de uma tendência assistencial, já que nem sempre o uso adequado foi observado. Foi verificado que o uso de medicamentos se faz presente de modo intenso na população estudada e a utilização inadequada pode trazer prejuízos irremediáveis à saúde da população. Portanto, torna-se necessária a realização de pesquisas adicionais com o intuito de identificar os fatores responsáveis pelo uso incorreto de

medicamentos e subsidiar intervenções efetivas, que proporcionem uma maior segurança no consumo. (FANHANI *et al.*, 2006).

O artigo “Perfil dos Usuários da Farmácia Pública Municipal de Bandeirantes Paraná – 2005” caracteriza o perfil dos usuários da Farmácia Pública Municipal, relacionando a oferta do medicamento gratuito aos usuários e, a partir dessa relação, avalia a postura dos mesmos quanto à automedicação, sobra de medicamentos e valorização do serviço gratuito, vistos como instrumentos de educação permanente para enfocar a importância do uso racional de medicamentos e a valorização dos serviços prestados. Ficou caracterizado que a maioria dos usuários da farmácia pública municipal são adultos jovens. (GUERRA *et al.*, 2006).

Torna-se evidente que os 15 artigos descritos e registrados na tabela revelam uma tendência assistencial, de alguma forma.

Apenas três (3) artigos, 16,67 % corresponderam a produções científicas cuja tendência tem como foco a prevenção, a qual se refere à educação, conhecimento e políticas de saúde.

O artigo “Uma Solução Mágica para a Dor de Viver: reflexões psicanalíticas sobre o consumo de analgésicos” analisa o olhar de um grupo de dez alunos sobre uma marca de analgésico num filme publicitário e a experiência particular de cada um, referente à automedicação. Percebe-se que há uma reflexão sobre o contexto social, porém quando se referem ao próprio uso do remédio, não demonstram buscar uma compreensão psicológica da dor. Pode-se constatar que, embora sejam formandos em Psicologia, eles tratam a própria dor como um desconforto orgânico e não como um sintoma de ordem psíquica. Os alunos analisam criticamente tanto as implicações subliminares do filme publicitário do analgésico apresentado quanto, de modo geral, o modo como a sociedade atual se relaciona com o medicamento e com a sedução midiática da indústria farmacêutica. Entretanto, quando se trata das razões que os levam a se medicarem, a hipótese de uma possível causa psíquica fica de fora dessa mesma análise tão crítica. (CARMO; SILVA, 2013).

O artigo “Concepções e Práticas sobre Automedicação na Escola Profissionalizante: um estudo de caso no estado do Ceará, Brasil” explana sobre as concepções e práticas de docentes sobre a automedicação, suas implicações para a saúde e atuação da escola na promoção da saúde dos alunos. O professor assume que promover saúde na escola não faz parte de suas atribuições, pois é responsabilidade da família e do sistema público o cuidado com a saúde dos

estudantes. Os docentes possuem conhecimentos sobre medicamentos e suas consequências à saúde, entretanto não têm uma noção mais aprofundada sobre o uso racional de medicamento, sendo necessário programar estratégias para promover este uso, além de fortalecer ações em prol da compreensão do conceito de promoção da saúde nos contextos educacionais. (CATRIB *et al.*, 2013).

O artigo “Conhecimento Popular sobre Medicamento Genérico em um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre, Brasil”, trata da política pública de medicamentos genéricos, implantada no Brasil em 1999, que visa aumentar o acesso da população aos medicamentos. O trabalho objetivou avaliar o conhecimento popular sobre medicamentos genéricos, concluindo que há pouco conhecimento sobre MdG, apenas de 22,1%, predominando nas pessoas com maiores indicadores socioeconômicos. (FARIA; TAVARES-NETO, 2006).

A análise da tendência mostrou lacuna na produção de estudos de proteção, que tratem de questões bioéticas, éticas, legais e de organização.

Artigos que analisam estudos de diagnósticos e avaliações de intervenções públicas direcionadas à proteção e à proposição de indicadores possibilitariam o acompanhamento e a aferição de resultados das Políticas Públicas na área da automedicação.

Esta aferição de resultados das Políticas Públicas pelo Estado provocaria uma nova postura perante ideias e sugestões e até novos investimentos em modernização dos processos de estudo sobre as tendências da automedicação, ocorrendo uma visão mais real e saudável para a sociedade.

Destaca-se que no processo de análise dos dados emergiram três temas, quais sejam:

- a. Fatores associados ao consumo de medicamentos ou automedicação;
- b. Medicamentos mais utilizados, com ou sem prescrições;
- c. Motivos que levam as pessoas a tal prática.

a. Quanto ao tema fatores associados ao consumo de medicamentos ou automedicação, mostraram prevalência da automedicação semelhante à observada em países desenvolvidos, sugerindo que essa prática poderia atuar como um substituto na atenção básica da saúde. A prevalência e os fatores associados à automedicação têm sido amplamente estudados em países desenvolvidos.

Várias são as maneiras de a automedicação ser praticada: adquirir o medicamento sem receita, compartilhar remédios com outros membros da família ou do círculo social, utilizar sobras de prescrições, reutilizar antigas receitas e descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicados na receita. (LOYOLA FILHO *et al.*, 2002).

O acesso a serviços de saúde, a facilidade para conseguir um médico à noite (terceiro turno no Sistema de Saúde Público) e o menor tempo de espera para obtenção de consulta médica são medidas que ajudariam para que não ocorresse a automedicação.

De forma interessante, um certo nível de automedicação é aceitável, desde que ocorra de forma responsável (medicamentos sem obrigatoriedade de receita médica). De acordo com a OMS, este nível de automedicação pode ser benéfico para o Sistema Público de Saúde. Exemplos como dores de cabeça, muitas vezes resultantes de situações de estresse, cólicas abdominais ou menstruais, podem ser aliviadas temporariamente com medicamentos de menor potência. (BRASS, 2001).

São diversos itens que favorecem a automedicação, como a prática de venda indiscriminada de medicamentos por drogarias, a propaganda de medicamentos pela mídia, a venda livre, o sistema de saúde deficiente no país, o custo elevado dos planos privados de saúde e das consultas, a falta de médicos que pode vir a ser solucionada com o programa Mais Médico, a falta de valorização e organização dos serviços de assistência farmacêutica que ainda são deficientes, o uso do serviço dos profissionais farmacêuticos no Sistema de Saúde Público que, no momento, é inexpressivo, a descentralização do SUS, que está sendo feita gradativamente e deficiências na gestão.

b. Nos estudos sobre medicamentos mais utilizados, com ou sem prescrições, pode-se relatar que muitos artigos descrevem que remédios, como determinados tipos de analgésicos, antitérmicos e antiinflamatórios ainda são vendidos nas farmácias sem a necessidade de apresentação da receita médica. E, para aqueles que buscam alívio rápido para um incômodo que consideram ser apenas momentâneo, a compra de medicamentos sem receita médica pode parecer o caminho mais fácil.

Todavia, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o percentual de internações hospitalares provocadas por reações adversas a medicamentos é bastante significativo. Os estudos que relatam este aspecto

constatam que a extensão do uso de medicamentos é fruto do esforço incansável da indústria, que investe de maneira maciça em propaganda para vender o produto. (BRASIL, 2005).

No Brasil, pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos são através de automedicação (AQUINO, 2008). Para Vidal (2014), pessoas que tomam medicamentos sem orientação médica justificam que a autoconfiança é o principal motivo para esta atitude, sem contar o forte impacto das propagandas de medicamentos, que favorecem o aumento dos casos de automedicação.

Fontanella (2003) relata que o medo também contribui para a automedicação. Paciente com quadro de ansiedade social generalizada e abuso contínuo de Propranolol, por seis anos, conta que o medo leva à automedicação, exemplificando as dificuldades de tratamento específico pela população de fóbicos sociais. Levanta-se a hipótese da existência de uma prática crescente de automedicação com Betabloqueadores entre fóbicos sociais e pessoas com ansiedade de desempenho.

Verificou-se ainda, através da análise dos artigos compilados, que entre os medicamentos mais utilizados, de maneira geral, estão os indicados para tratamento de doenças crônico-degenerativas.

c. Quanto aos artigos que relatam motivos que levam as pessoas a tal prática, constatou-se que a questão da autoconfiança à propaganda, como também a questão emocional e a disponibilidade de compra estão entre os motivos principais.

Ficou evidenciado, ainda, que o consumo de medicamentos sem conhecimento e a automedicação são praticados em todas as faixas etárias da população adulta, no país, sendo, portanto, imprescindível o esclarecimento à população no que se refere aos riscos destas práticas.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa destaca-se pela importância em abordar a leitura em um período de tempo, sobre automedicação, citando artigos, produções científicas nacionais mais discutidas, como também demonstrando uma linha de estudo que seria importante, mas não contemplada neste período de análise, pois existe uma

lacuna na produção de estudos de proteção, que tratem de questões bioéticas, éticas, legais e de organização.

Observou-se, também, que os artigos sobre automedicação em adultos ainda são escassos, faltando mais estudos sobre o tema, com o intuito de esclarecimento, orientação e prevenção nesta faixa etária.

O foco do estudo pode servir de alerta aos gestores em saúde, a fim de adaptar a rede de atendimento em saúde, principalmente na atenção básica para a realidade atual da automedicação, bem como preparar uma política de governo para resolver a questão, de forma que o cidadão tenha uma melhor qualidade de saúde, pois traz implicações nos resultados e reflexões importantes para as ações de Saúde Pública.

Os artigos analisados colaboram com indicações encontradas na literatura nacional em relação ao uso de medicamentos e, em particular, a prevalência da automedicação, o desconhecimento sobre indicações e possíveis efeitos colaterais, incluindo as complicações decorrentes das interações medicamentosas, demonstrando que o consumo de medicamentos impróprios está em uma média nacional.

Fica registrado que é necessária a contribuição de todos, principalmente dos profissionais de saúde, acreditando-se que existe possibilidade de aprimoramento e que a dependência, uns dos outros, permite constituir uma sociedade melhor, no sentido de alerta à população sobre o consumo de medicamentos e a automedicação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13 (Supl.), p.733–736, 2008.

ARAÚJO - JÚNIOR, J. C.; VICENTINI, G. E. Automedicação em adultos na cidade de Guairaçá - PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 2, p. 83-88, maio/ago. 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 18 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 3916/MS/GM**, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, 1998.

BRASS, E. P. Changing the status of drugs from prescription to over the counter availability. **N Engl J Med**. v. 345, p.810-6, 2001.

CARMO, M. M. do; SILVA, P. J. da. Uma Solução Mágica para a Dor de Viver: reflexões psicanalíticas sobre o consumo de analgésicos. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia**. Fundação, São Paulo, 16(2), 318-334, jun. 2013.

CASA GRANDE, E. F. et al. Estudo da utilização de medicamentos pela população universitária do município de Vassouras (RJ). **Infarma**, v.16, 2004.

CATRIB, A. M. F. et al. Concepções e Práticas Sobre Automedicação na Escola Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Estado do Ceará, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.1, p.117-132, jan./mar. 2013.

CORDEIRO, A. M. et al. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista Col. Bras. Cir**, v. 34, n.6, 2007.

COSTA, A. A. da. et al. O uso de medicamentos pelas famílias atendidas no Centro de Saúde 8 do Gama – DF. **Com. Ciências Saúde**, 2007;18(2):117-127.

DUARTE, A. B. et al. Prevalência de Automedicação na População Adulta da Zona Urbana em Floriano, Piauí. **Brasília Med**, 2011; 48(3): 258-262.

FANHANI, H. R. et al. Avaliação Domiciliar da Utilização de Medicamentos por Moradores do Jardim Tarumã, Município de Umuarama – PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v.10, n.3, set./dez. 2006.

FARIA, M. A. da S.; TAVARES-NETO, J. Conhecimento Popular Sobre Medicamento Genérico em Um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2006, 15(3):37– 45.

FLEITH, V. D. et al. Perfil de Utilização de Medicamentos em Usuários da Rede Básica de Saúde de Lorena, SP. **Ciências Saúde Coletiva**, v.13, s. 0, Rio de Janeiro, abr. 2008.

FONTANELLA, B. J. B. Ansiedade social e abuso de propranolol: relato de caso. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, out. 2003.

FREITAS, V. M. de. et al. Frequência de Uso de Inibidores de Fosfodiesterase-5 por Estudantes Universitários. **Revista Saúde Pública**, 2008; 42(5): 965-7.

GIROTTI, E.; MATOS, D. B. de S.; OLIVEIRA, J. M. de. Perfil da Automedicação em População Residente de Araçongas, Paraná. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 29-38, jun. 2010.

GUERRA, N. M. M. et al. Perfil dos usuários da farmácia pública municipal de Bandeirantes – Paraná. **Salustiva**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 87-93, 2006.

KOVACS, F. T.; BRITO, M. F. M. Percepção da doença e automedicação em pacientes com Escabiose. **An Bras Dermatol**. 2006; 81(4): 335-40. 335.

LOYOLA FILHO, A. I. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista Saúde Pública**, 2002; 36(1): 55-62 55.

LUZ, T. C. B. et al. Consumo de medicamentos por trabalhadores de hospital. 2010. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.17, n. 2, Rio de Janeiro, fev. 2012.

MARIN, M. J. S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 (7): 1545-1555, jul. 2008.

MARTINS, M. do C. C. e. et al. Uso de Medicamentos sem Prescrição Médica em Teresina, PI. **ConScientiae Saúde**, 2011, v. 10, n. 1, p. 31-37.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MUTTI, C.; PAULA C. C.; SOUTO, M. D. Assistência à saúde da criança com câncer na produção científica brasileira. **Revista Brasileira Cancerologia**, 2010; 56(1): 71-83.

OLIVEIRA, M. A. de. et al. Automedicação em Idosos Residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: Prevalência e Fatores Associados. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(2): 335-345, fev. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) Dpt. Of. Essential drugs and other medicines. **The role of pharmacist in self care-medication**. 2005. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/library/docseng_from_a_to_z.shtml>. Acesso em: 18 maio 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN/SES/RS). **Plano Estadual de Saúde 2009-2011**. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/conteudo/287/?Assessoria_T%C3%A9cnica_e_de_Planejamento>. Acesso em: 18 maio 2014.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paul Enferm**, 2007; 20(2): 5-6.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de Medicamentos por Idosos, Goiânia, Brasil. **Revista Saúde Pública**, 2013; 47(1): 94-103.

SCHENKEL, E. P. et al. **Cuidados com os medicamentos**. 3. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, 2010, v. 44, n. 6, p. 1039 - 1045.

VIDAL, Cristina. **Automedicação**. 2014. Disponível em:
<<http://www.uscs.edu.br/cipa/downloads/29.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2014.

VIEIRA, P. C.; SANTA HELENA, E. T. de. Fatores associados ao consumo de medicamentos sem receita médica por pessoas com diabetes mellitus e/ou Hipertensão arterial atendidas por equipes da estratégia saúde da Família. **Revista APS**, 2011 abr./jun., 14(2): 139-148.